



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito unísono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18

LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT

Simone Sanches Vicente Moraes

Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDENÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	

Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>

CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva

Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO

Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

CAPÍTULO 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 28/05/2021

Francisco Marquelino Santana

Doutor em Geografia e Vice Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa, Modos de Vida e Cultura Amazônica – GEPCULTURA do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal de Rondônia – PPGG / UNIR
Porto Velho – RO
<http://lattes.cnpq.br/6057370816253502>

RESUMO: Nos seringais amazônicos há uma singular e plural diversidade sócio – linguístico – cultural entranhada na matéria florestal. O léxico do seringueiro é uma relevante peculiaridade indissociável dos seus modos de vida. Através da Fenomenologia ontológica do ser e da vivência na pesquisa participante buscamos apresentar no bojo deste artigo a fala dos seringueiros amazônicos na fronteira Brasil – Bolívia, constituindo desta forma uma peculiar literatura da vida que sobrevive escamoteada e sob o domínio preconceituoso de estereótipos e estigmatizações, onde apenas a literatura tradicional é detentora secular de pesquisas científicas enraizadas na situação literária vigente.

PALAVRAS – CHAVE: Literatura; Linguagem dos seringais; Brasil – Bolívia.

THE SPEECH OF THE AMAZONIAN RUBBER TAPPERS ON THE BRAZIL - BOLIVIA BORDER

ABSTRACT: In the Amazonian rubber plantations there is a singular and plural socio-linguistic-cultural diversity ingrained in the forest matrix. The rubber tapper's lexicon is a relevant peculiarity inseparable from their ways of life. Through the ontological Phenomenology of being and experience in participatory research, we seek to present, in this article, the speech of Amazon rubber tappers in the Brazil-Bolivia border, thus constituting a peculiar life literature that survives hidden and under the prejudiced domain of stereotypes and stigmatizations, where only traditional literature holds secular scientific research rooted in the current literary situation.

KEYWORDS: Literature; Language of amazonian rubber plantations; Brazil – Bolivia.

1 | INTRODUÇÃO

A fala dos seringueiros vive entranhada aos seus peculiares modos de vida. Ao apropriar-se de sua cotidianidade no espaço e tempo, o ser do ente está alojando o seu mundo vivido. Os dialetos da linguagem ribeirinha constituem um vasto vocabulário literário, constituindo desta forma uma literatura singular entrelaçada de forma ontológica a língua, a cultura e a comunidade falante.

Ao analisarmos a fala dos seringueiros amazônicos na fronteira Brasil – Bolívia, dividimos este artigo em dois capítulos. No

primeiro capítulo investigamos a linguagem e modos de vida nos seringais amazônicos e no segundo capítulo a fala dos seringueiros na fronteira Brasil – Bolívia.

Diante de uma vivência de aproximadamente 30 anos na área de estudo, optamos pela pesquisa participante para a construção deste artigo. Nesse sentido a pesquisa é participante porque *“deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações”*. (BRANDÃO, 2006, p. 41). Através do método da fenomenologia ontológica do ser dialogamos com Heidegger para compreendermos a alma do ente seringueiro.

Desta forma ao concordamos com Heidegger de que *“A fenomenologia é a via de acesso e o modo de verificação para se determinar o que deve constituir tema da ontologia. A ontologia só é possível como fenomenologia”*. (HEIDEGGER, 2002, p. 66). Nesse sentido torna-se imprescindível que os valores da literatura regional e a literatura da vida esteja presente na escola e na sociedade.

2 | LINGUAGEM E MODOS DE VIDA NOS SERINGAIS AMAZÔNICOS

O tradicional trabalho do seringueiro resume-se principalmente na extração do látex e na colheita da castanha. O roçado viria depois como uma economia de subsistência. O seringueiro acorda cedo e ainda pela madrugada busca encontrar a estrada de seringa onde irá sangrar a seringueira para dela extrair o látex, a base do seu sustento.

A linguagem dos seringais está intimamente ligada ao modo de vida do seringueiro. Entre a vida na floresta com sua estrutura sociocultural e linguística, nos deparamos com uma vasta rede de unidades lexicais que traduzem a riqueza de sua iminente língua.

Diferentes itens lexicais são naturalmente arrolados no dia a dia do homem seringueiro, e não apenas ligados aquele que corta somente a seringa. O “comboieiro”¹, por exemplo, foi figura essencial no transporte de mercadoria, responsável principalmente pelo abastecimento do barracão. O seringueiro dependia muito do trabalho de “aviamento”², pois era dele que vinham as mercadorias necessárias ao mantimento da família e das atividades ligadas à sua profissão.

O léxico do seringueiro da Amazônia Sul – ocidental é bastante rico e diversificado. Podemos observar que as unidades lexicais que preenchem o vocabulário linguístico dos seringais não são fenômenos isolados e separados do universo extralinguístico, visto que a língua é um fator social inseparável da vida e da cultura de uma comunidade falante.

Para melhor elucidarmos a importância da relação existente entre a língua e a sociedade, observemos a seguir o que relata Mikhail Bakhtin:

A língua, no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. (...) a separação da língua de seu conteúdo ideológico constitui um dos erros mais grosseiros do objetivismo abstrato. (BAKHTIN, 1986, p. 96).

1 Empregados do seringal que comanda a tropa de burros e forma de comboio. (SOUZA, 2004, p. 54)

2 Mercadorias pedidas pelo seringueiro. (Souza. 2004, p.54).

O seringueiro, pois, carrega em si uma vasta rede de conhecimentos brotados de um complexo imaginário imortalizado na floresta. Seu acervo lexical flui naturalmente de uma língua irmanada aos seus modos de vida. São palavras ou vocábulos que expressam os sentimentos e pertencimentos de quem luta com dignidade para sobreviver no encantamento da floresta amazônica.

Não há, pois, como separar língua, cultura e sociedade. São aspectos inseparáveis que legitimam a história de um povo. Atualmente muitos são os trabalhos acadêmicos realizados através do imaginário social do seringueiro. O seringueiro tem muito a contribuir para quem quer se dedicar a pesquisa científica, sobretudo no que tange a sociedade, a língua e a cultura de uma comunidade de falantes.

O seringueiro é possuidor de um vasto campo de conhecimento herdado de um rico processo histórico, simultaneamente atrelado às suas peculiaridades sócio-linguístico-culturais e que, portanto, há uma singular literatura da vida alojada em seu ser.

O pertencimento é parte indissociável do ser. Os seringais são, portanto, partes indissociáveis da existência humana. Desta forma, o pertencer para Heidegger (1971), significa está inserido no ser, *“Mas o elemento distintivo do homem consiste no fato de que ele, enquanto ser pensante, aberto para o ser, está posto em face dele, permanece relacionado com o ser e assim lhe corresponde”* (P. 57). Não estamos nos posicionando contra a literatura tradicional, mas procurando mostrar que entrelaçado aos valores regionais, diversas outras literaturas estão presentes no lugar de inúmeras coletividades amazônicas.

3 | A FALA DOS SERINGUEIROS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

O soldado da borracha Manoel Gomes de Oliveira, apesar da pouca leitura e escrita, sempre teve o sonho de algum dia escrever sua própria história de vida. Em 2004 ele dirigiu-se ao distrito de Extrema, Município de Porto Velho no Estado de Rondônia, e em contato com a direção daquele órgão ficou sabendo que o Núcleo de Ensino da Ponta do Abunã – NEPA, estaria desenvolvendo um projeto denominado “História viva”, que objetivava registrar depoimentos sobre os seringueiros que trabalharam nos seringais daquela região.

Ao chegar na sede do referido órgão, ele disse que queria escrever seu próprio livro, mas não sabia escrever. Durante praticamente um ano o soldado da borracha e ex-seringueiro foi ouvido e a sua obra foi digitada. Enfim, ele escolheu o título do seu próprio livro: *“percorrendo o seringal”*.

Num trecho do livro o soldado da borracha fala de uma época em que seu filho esteve muito doente, vejamos:

Quando o menino ficou doente eu peguei e levei pra João pretinho rezar, dito o menino que tinha pneumonia que me dava trabalho quando estava doente. Um dia eu cheguei com o menino, ele me perguntou o que agente

estava fazendo lá, eu falei que nós tínhamos ido lá passear. Deitei o menino numa rede e fiquei balançando, quando me dei fé, o menino estava morrendo, aí eu gritei para compadre João que se achegasse, pois, o menino estava morrendo. Eli correu, pegou o menino e levou para o quarto e me perguntou se eu tinha copaíba em casa. Eu falei que sim, então ele me mandou ir buscar um pouco, para ele começar o trabalho. Quando cheguei com a copaíba, entreguei para ele, que pegou gergelim, pilou um pouco e misturou com a copaíba. Passou no corpo do menino da cabeça ao pé. Depois pediu a primeira camisa que o menino vestiu. Então fui em casa buscar, ele pegou a camisa e uma bacia cum água. Tocou fogo na camisa e colocou dentro da bacia cum água, porquê se a cinza da camisa fosse pra o fundo, o menino morria. Mas se ficasse sobre a água, ele não morria. A cinza ficou por cima, então ele disse que o menino estava com anemia no sangue, que podia levar no médico, mais que daquela doença, o menino não morreria. Eli me disse que eu tinha que ficar sete dias na casa dele com o menino, para ele poder se recuperar. No sétimo dia ele me liberou, aí eu fui pra Rio Branco com o menino. Cheguei lá o médico me falou que o menino estava mesmo com anemia. Então o doutor Moura passou um remédio que curou, mais o menino não cresceu muito. (OLIVEIRA, 2004, p. 16, 17).

Manoel Gomes possui um rico imaginário e relembra com facilidade de detalhes minuciosos de sua vida nos seringais. A extração da borracha, a defumação e a confecção da “péla” são marcadores por ele apropriados que ficaram profundamente marcados em seu ser. Feliz em “escrever” a própria língua, ele nos diz:

O serviço do seringal começava cedo, as quatro horas da madrugada. Eu mi levantava, fazia café, pegava minha faca de seringa e saia para entrar na mata para cortar a seringa. Era uma estrada cum duzentas árvores de seringa, tinha árvores que dava mais de cinco tigelas de seringa. Fechava o corte umas dez horas da manhã. Chegava em casa cansado, ainda tinha qui fazer comida. Comia, pegava o paneiro, um saco de seringa encauchado e um balde, que era para colocar o leite uma paletinha para limpar as tigelas. Quando o balde estava cheio, eu botava num saco e amarrava, botava nas costas e me mandava pegar o resto do leite de seringa. Quando chegava em casa ia para o defumador, tinha uma baciona para colocar o leite, e já trazia um cipó que era para aquecer o leite, para ficar grosso. Tocava fogo no buião que era para defumar o leite. Era cavado um metro, tinha que fazer um suspiro para colocar o fogo e uma boca em cima para saí a fumaça e defumar o leite. As madeiras eram paranacauba, o breu, o coco babaçu. Essas eram as melhores para defumar a seringa. Eu amarrava uma corda na linha da defumadeira; um gancho para colocar um cavador da borracha, após cinco dias eu ferrava a borracha, colocava minha marca, então eu ia trabalhar na tira borracha. O patrão mandava buscar a borracha de quinze em quinze dias. O tropeiro vinha buscar a borracha na minha casa e levava para o barracão que ficava na beira do rio Abunã. (OLIVEIRA, 2004, p. 18, 19).

O projeto História Viva, nascido exatamente do trabalho realizado com Manoel Gomes de Oliveira, despertou-nos a ideia de que esta pesquisa deveria ser estendida aos demais soldados da borracha da região, como forma de resgatar os valores históricos e culturais da Ponta do Abunã.

Mas foi exatamente no entremeio da pesquisa que eclodiu um movimento no rio

Mamu, Localizado no Departamento de Pando na Bolívia, e neste período as atenções estavam voltadas para os depoimentos dos seringueiros “brasivianos” - extrativistas brasileiros que viviam nos seringais bolivianos - que foram expulsos dos seringais pandinos bolivianos por “campesinos” armados que lutavam pela posse das terras naquela região de fronteira.

O depoimento do seringueiro brasiviano Francisco de Sousa Queiróz, mais conhecido por França Lima, mostra como se deu o conflito nos seringais do rio Mamu. O fato ocorreu no seringal Providência, e ele conta como os campesinos bolivianos chegaram a sua casa:

Até os meus meninos prometeram de amarrar. Trinta homens iam amarrar meus filhos para carregar castanha, a minha castanha que estava quebrada. Eles diziam: vamos amarrar os cinco rapazes, nos mais novos vamos botar seis latas e nos mais velhos oito latas. Pegaram meus burros e botaram cento e oito latas de castanha e mataram meus burros no varadouro. Aí eles chegaram lá em casa e disseram: nós vamos tocar fogo na casa com você dentro, aí eu disse se querem tocar fogo toquem. Aí eles disseram: vamos jogar teu motor na água. Aí eu digo, é o seguinte, eu ia embora no outro ano porque eu ia ver se colhia um pouco pelo menos do meu milho, mas eu sou obrigado ir agora porque eu conheci que ia dar problema. Perdi minha vida, perdi tudo. Eu já virei para todo canto atrás de autoridade. Fui pra Cobija, fomos buscar o Cônsul. Outro dia eles trancaram o rio, ficou todo mundo preso lá dentro com mais de quinze dias. Criança doente, passando necessidade, com fome. Chegava na ponte eles brecava, não passa. Aí eu fui por terra rompendo alagação, fui a Cobija. O Cônsul foi lá com o vice-prefeito e com o capitão do comando naval boliviano. Quando chegamos no comando o capitão disse: vocês vão ficar aí, porque pode haver conflito. Ora com medo dos caras, então não é autoridade, então não adianta. (QUEIRÓZ, Extrema – RO, 2009).

À revelia dos bancos escolares, mas presentes de forma peculiar nos bancos escolares da vida, os homens da floresta através de sua cultura oral transmitem modos singulares de conceber o mundo. Olhar para este mundo, rico em suas diferenças, permite a sociedade letrada, usufruir significativamente de valores que apenas eles podem oferecer ao exercício ético da pesquisa científica.

A dicotomia da oralidade e da escrita permite-nos reconhecer e aprofundar relevantes estudos das ciências da linguagem sem deixar escapar a visão de mundo de homens e mulheres que sobrevivem dignamente da floresta amazônica. Se “*a perda da língua é também a perda da identidade*” (GERALDI, 2010, p. 128), resta-nos apostar no dever ético de pesquisar e oferecer ao mesmo tempo condições técnico-pedagógicas, no caso específico da educação, no sentido de preservar tão importantes peculiaridades sócio-linguístico-culturais de uma comunidade falante.

O trabalho realizado através do Projeto Ética e cidadania- PEC, da Escola Jayme Peixoto de Alencar, com os seringueiros brasivianos do rio Mamu, mostra que a escola se utiliza verdadeiramente de sua função social, ao manifestar-se socialmente em defesa dos oprimidos.

A fala do seringueiro Francisco de Souza Queiróz, retrata não só a importância peculiar do imaginário social de um povo, mas nos mostra que muito ainda precisa ser feito no mundo para a adoção e concretização de políticas públicas de justiça e paz, atentando para que as nações possam viver dignamente dentro de um processo democrático de relações internacionais humanitárias. Observemos o que nos diz em Extrema – Porto Velho – Rondônia, o seringueiro brasiviano do rio Mamu, Queiróz (2010):

Quando a gente vê o ladrão roubando em plena luz do dia, todo mundo vendo, a gente tem por obrigação receber. Tem como receber, porque não é roubo é assalto. Eles botaram a castanha todinha dentro dos jeep, seis jeep, e até hoje a gente espera receber e nada. (...) Gerador, galinha, todas as coisas da gente foram roubando, derrubando casa de farinha e tudo, macaxeira, milho. Só milho, eu tinha oitenta máquinas de milho plantado em mais de dois alqueires, tudo perdido. (...) eu tinha 14 animais, hoje eu não tenho três, porque ta escapado no lugar dos outros. Pega os animais da gente, leva aí de qualquer jeito, bota enorme carga, os animais caem. Até meus documentos roubaram de dentro da minha casa, todos, deixaram na estaca zero e a gente sabe quem foi e denuncia e fica só olhando para a gente e nada faz. (...) nós estávamos esgotando o batelão, três canoas grandes que eu tinha, um batelão de quinze toneladas que está perdido lá na beira do rio, quando me roubaram 743 latas de castanha, assim pabufo, limpinho, limpinho. Hoje eu to sofrendo, não tenho nada, mas também sempre dizendo, para lá não quero mais, se é para mim viver lá então está decidido que eu não quero um palmo de terra na Bolívia.

A fala do seringueiro Queiróz retrata a luta que os brasivianos tiveram que travar para saírem ilesos do território boliviano. A humilhação ultrapassou seus limites e os nacionais brasileiros deixaram tudo para trás e uma vida que construíram ao longo de uma história na região fronteira Brasil/Bolívia. O rio Mamu, porém, continua amado pelos brasileiros e alguns resistem em permanecer vivendo da extração que a floresta boliviana nunca lhes negou.

A voz dos excluídos não morrerá. A língua liberta e promove a emancipação do sujeito histórico. Conforme alerta GNERRE (2009, p. 5): *“As pessoas falam para serem “ouvidas”, às vezes para serem respeitadas e também para exercer uma influência no ambiente em que realizam os atos linguísticos”*.

“Talvez neste intervalo das diferenças, algumas resultantes dos processos cotidianos de exclusões sociais que incluem as exclusões linguísticas, encontremos os motivos para o reencantamento do mundo, construindo utopias com que nos definir hoje perante o que amanhã será história”. (GERALDI, 2010, p. 138).

Atualmente alguns seringueiros retornaram para os seringais bolivianos, devido à saída de muitos campesinos que provocaram a expulsão dos nacionais brasileiros. Outros retornaram porque não se adaptaram ao modo de vida longe dos seringais. Muitas famílias estão se adaptando a novas formas de trabalho na região da Ponta do Abunã.

No mais, os seringueiros que ficaram à espera de serem reassentados no Brasil,

correram atrás da liberdade e da dignidade tão prometida pelo governo federal brasileiro, e depois de quase dez anos, parte deles conseguiram um pedaço de terra para viver em paz e estão se adequando a novos modos de vida.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura regional precisa ser mais vivicante na educação pública. São inúmeras as produções científicas que continuam excluídas na educação básica e nas graduações universitárias.

A linguagem da vida se constitui numa relevante literatura de comunidades falantes. São coletividades originárias e tradicionais da floresta amazônica que sobrevivem com suas línguas e dialetos, escamoteadas sob uma cortina de silêncio e distanciadas do encantador mundo da leitura.

A fala dos seringueiros é um exemplo do preconceito sócio – linguístico – cultural que exclui de forma malevolente e reacionária os seus remanescentes dos degraus da escola. A escola da vida continua estereotipada, a sua linguagem continua estigmatizada e as comunidades falantes continuam excluídas da vida na escola e da educação pública nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**. São Paulo, Perspectiva, 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Pesquisar, Participar: Sensibilidades Pós-Modernas**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante: O saber da partilha**. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**. 1989, São Paulo, Martins Fontes.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

BAKHTIN, MIKHAIL. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo. Editora HUCITEC, 1986.

CARBONI, Florenci & Maestri, Mário. **A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes**. São Paulo. Expressão popular, 2005.

GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens: estudos bakhtinianos**. São Paulo, Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**. Campinas, São Paulo. Mercado de letras, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **Paulo Freire e Mikhail Bakhtin: O encontro que não houve**. In: Instituto Paulo Freire de Portugal e centro de recursos Paulo Freire da FPCE. **Diálogos através de Paulo Freire**. São Paulo. Coleção querer saber I, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos – SP. Pedro & João editores, 2010.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre. Artmed, 1997.

GIROUX, Henry A. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2003.

HEIDEGGER, Martin. **Que é isto a filosofia? Identidade e diferença**. Livraria duas cidades, São Paulo, 1971.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Ontologia (Hermenêutica da faticidade)**. Petrópolis, Editora Vozes, 2ª edição, 2013.

HOLZER, Werther. **A discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente**. In: Revista Território, Rio de Janeiro, ano IV, (7), 1996, p. 70

HOLZER, Werther. **Mundo e lugar: Ensaio de Geografia fenomenológica**. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia. **Qual o espaço do lugar?** 1ª edição. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Sistematização das experiências: Algumas apreciações**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante: O saber da partilha**. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma poética do Imaginário**. São Paulo, Escrituras, 2001.

PARMIGIANI, Tânia Rocha. **Poesia na escola: presença/ausência**. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Campinas-Unicamp, 1996.

QUEIRÓZ, Francisco de Souza. **Registros históricos regionais**. Entrevista. Extrema – Porto Velho – Rondônia, 2010.

RANZI, Pedr. **Vamos falar o acreanes**. Rio Branco, Edufac, 2017.

SANTANA, Francisco Marqueline. **Os brasivianos do rio Mamu: Modos de vida e a poética fenomenológica do viver**. 2019. 333 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2109.

SANTANA, Francisco Marqueline. **Poemas da Vida Amazônica – Morte e vida seringal**. Porto Velho, Temática Editora, 2020.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **Por uma Geografia das Emoções**. *GEOgraphia*, v. 18, n. 36, p. 99-119, 2016.

SILVA, Josué da Costa Silva. **Cuniã: Mito e lugar**. Dissertação de mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1994.

SECRETO, MARIA VERÓNICA. **Soldados da borracha: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas**. São Paulo, editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

SOARES, MAGDA. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo, editora ática, 2008.

STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisar é pronunciar o mundo: Notas sobre método e metodologia**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. *Pesquisa participante: O saber da partilha*. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues & FONSECA, Dante Ribeiro da. **História regional (Rondônia)**. Porto Velho, rondoniana, 2003.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da Experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina, Eduel, 2015.

OLIVEIRA, Manoel Gomes de. **Percorrendo o seringal**. Extrema – Porto Velho – Rondônia, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167

Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151

Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br